I CONGRESSO CRIM/UFMG

INTERSECCIONALIDADE E FEMINISMOS

I61
Interseccionalidade e Feminismos [Recurso eletrônico on-line] I Congresso CRIM/UFMG: UFMG – Belo Horizonte;

Organizadores: Luiza Martins Santos, Mariana Karla de Faria e Raíssa Emmerich Santana - Belo Horizonte: UFMG, 2021.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-362-7
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Gênero, feminismos e violência.
1. Gênero. 2. Feminismo. 3. Interseccionalidade. I. I Congresso CRIM/UFMG (1:2021: Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

I CONGRESSO CRIM/UFMG

INTERSECCIONALIDADE E FEMINISMOS

Apresentação

O CRIM/UFMG é um Programa de extensão universitária da UFMG sobre violência de gênero, proveniente do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão em Crimes Contra a Mulher criado em 2019 por um grupo de estudantes universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que perceberam a necessidade de ampliar o espaço de debates, denúncias e enfrentamento da violência de gênero dentro da instituição.

O objetivo do Programa é trazer para o grande público questões relevantes referentes ao combate à violência de gênero de forma didática e acessível, de modo a contribuir em diferentes perspectivas, a partir da atuação estudantil em frentes com Profissionais de Saúde, Educação, Infância e Juventude bem como na abordagem de acolhimento de migrantes e refugiadas. Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver atividades – que não se limitem ao espaço acadêmico - por meio da criação grupos de estudos, eventos, campanhas de conscientização sobre o tema, além de ministrar oficinas, cursos e capacitação que abordem os diversos tipos de violências de gênero numa perspectiva de promoção da igualdade de gênero. Nesse sentido, o Programa, a partir de uma construção coletiva, busca romper com a cisão criada em uma sociedade desigual e assim, colocar como sujeitos políticos grupos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, o I Congresso CRIM / UFMG - Gênero, Feminismos e Violência pretende incentivar o debate sobre os progressos e desafios em relação à temática gênero, considerando a integralidade da vivência do ser mulher em uma sociedade machista, cisgênera, heteronormativa, com claros atravessamentos de classe e raça.

O GT 1 - Interseccionalidade e Feminismos acolheu artigos que se desenvolveram a partir de uma perspectiva interseccional e da compreensão de como as discriminações de gênero se interligam com questões relacionadas à sexualidade, raça e classe. Temas que abordem as questões de gênero articulados com a divisão sexual do trabalho; a reconfiguração das práticas sociais e das relações trabalhistas decorrentes do capitalismo; os diversos processos culturais e identitários formativos relacionados à raça e sexualidade, sob perspectivas interdisciplinares. Foram propostas discussões sobre as diferentes estratégias de lutas por reconhecimento e direitos de movimentos democráticos contemporâneos, a partir de uma fundamentação teórica feminista que busca evidenciar a coexistência de mais de um sistema de opressão em relação às mulheres e outros agentes sociais.

MULHERES RURAIS E TRABALHOS DOMÉSTICOS E DE CUIDADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

RURAL WOMEN AND HOUSEWORK AND CARE WORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Andrea Maria Leite Albuquerque [1]

Resumo

O presente trabalho, que decorre de estudo anterior, analisará o papel das mulheres nos trabalhos e cuidados domésticos e verificará como a pandemia de COVID-19 teve, como um de suas consequências, o aumento da sobrecarga destes trabalhos para mulheres, especialmente às que fazem parte de grupos vulnerabilizados, como as mulheres rurais. Como metodologia, foi realizada revisão de literatura, análise de reportagens e relatos de mulheres rurais sobre o tema, colhidos mediante aplicativos de mensagem instantânea. Com o estudo, percebe-se que houve uma aumento nos trabalhos domésticos e de cuidado, realizado majoritariamente pelas mulheres, durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Mulheres rurais, Pandemia, Trabalho

Abstract/Resumen/Résumé

The present work, which stems from a previous study, will analyze the role of women in housework and care work and will verify how the COVID-19 pandemic had, as one of its consequences, the increased burden of these jobs for women, especially from vulnerable groups such as rural women. As a methodology, a literature review, analysis of reports and reports from rural women on the subject, collected through instant messaging applications, were carried out. With the study, it is clear that there was an increase in housework and care work, performed mostly by women, during the pandemic period.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Rural women, Pandemic, Work

[1] Advogada e mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pesquisa apoiada pela FAPEAL e CAPES. ORCID: 0000-0001-9450-8945. E-mail: andrea.albuquerque@ics.ufal.br

INTRODUÇÃO

Uma das consequências da pandemia de COVID-19 para as mulheres foi o aumento do trabalho doméstico, incluindo o de cuidados. Para as mulheres rurais a situação não foi diferente. Na realidade, esse grupo específico e já bastante vulnerabilizado, sofre historicamente com o patriarcado e seus estereótipos que determinam que o lugar da mulher é em casa, cuidando do marido, dos filhos, da família em geral e ajudando na roça, trabalhos que não são considerados como produtivos.

O presente estudo, revisitando a literatura já produzida sobre o tema do trabalho doméstico, especificamente no campo, e contextualizando com os relatos das mulheres rurais sobre suas experiências durante a pandemia, pretende analisar como esse período de crise afetou as mulheres rurais trazendo, dentre outras consequências, a sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados.

OBJETIVOS

Com o presente estudo, pretende-se analisar se a pandemia de COVID-19 aumentou as desigualdades existentes entre homens e mulheres, especificamente no campo, exacerbando o trabalho doméstico e sobrecarregando mulheres rurais com as tarefas de cuidados.

METODOLOGIA

Para produzir essa análise, foi realizada revisão de literatura, produzida antes e durante a pandemia, sobre o papel das mulheres no trabalho de cuidados, com foco nas mulheres rurais. De forma a analisar materialmente o tema, para este resumo foram utilizados relatos de cinco mulheres rurais, participantes de coletivos e movimentos sociais e residentes no estado de Alagoas. Devido à necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia e pela dificuldade de acesso à internet de qualidade suficiente para a realização de entrevistas virtuais, os relatos foram enviados por meio de aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp), de forma oral ou escrita.

REVISÃO DE LITERATURA E RELATOS

A divisão sexual do trabalho afeta todas as mulheres indiscriminadamente. No entanto, a situação do campo possui algumas particularidades que influenciam para o aumento na invisibilidade dos trabalhos domésticos e de cuidados. Para Faria (2009, p. 21), “o que se constata, de forma geral, sobre a situação no campo é a existência de uma enorme desigualdade, que é marcada profundamente pela imbricação de classe, gênero e raça-etnia”.

Herrera (2016, p. 208) afirma que “a situação de desigualdade de gênero no meio rural está relacionada com a naturalização do papel do homem e da mulher, que está vinculada à relação hierárquica dentro das famílias rurais, cuja base material se ancora na divisão sexual do trabalho”. São as mulheres que, majoritariamente, realizam os trabalhos domésticos e de cuidado, que beneficiam todos os membros da família, desde as crianças e pessoas com deficiência aos homens adultos, incluindo os maridos. No entanto, esses trabalhos são considerados como improdutivos e permanecem invisibilizados por não possuírem valor de mercado (FUNARI, 2020; HERRERA, 2016).

As mulheres rurais possuem uma especificidade, que é a confusão entre o trabalho doméstico e de cuidado e o trabalho considerado como produtivo. Durante todo o dia, muitas vezes desde antes do amanhecer, essas mulheres desdobram-se entre os trabalhos reprodutivos e produtivos, cuidando da casa, da família e da vizinhança e executando tarefas referentes à propriedade e à atividade produtiva, sendo que essas últimas são quase sempre consideradas como uma “ajuda” ao marido (FUNARI, 2020; SCOTT, 2010).

Durante a pandemia de COVID-19, a situação foi agravada. A Comissão Interamericana de Mulheres (2020), em estudo intitulado “COVID-19 na vida das mulheres: razões para reconhecer impactos diferenciais”, afirma que a crise gerada pela COVID-19 aprofundou as desigualdades entre homens e mulheres. O confinamento piorou a crise de cuidados já existente e aumentou o trabalho das mulheres, que viram suas casas se transformarem em espaços de trabalhos tidos como produtivos, domésticos, de cuidados e, inclusive, de educação de crianças e adolescentes. À mesma conclusão chegou o relatório “Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil”, sustentando que “a permanência maior de crianças dentro de casa, em função do fechamento das escolas, também

contribuiu para o aumento da carga doméstica de trabalho, uma tarefa socialmente imposta à mulher" (FBSP, 2021, p. 8). O referido relatório afirma, ainda, que as mulheres permaneceram mais tempo em casa que os homens e conclui que esse resultado pode estar relacionado "aos papéis de gênero tradicionalmente desempenhados, dado que historicamente cabe às mulheres o cuidado com o lar e os filhos, o que aumenta a sobrecarga feminina com o trabalho doméstico e com a família" (Idem, p. 10).

Segundo pesquisa realizada pela SOF (GÊNERO E NÚMERO; SOF, 2021), durante a pandemia, 62% das mulheres rurais ficaram responsáveis pelos cuidados de outra pessoas, apontando para o fato de o campo ser visto como um lugar de acolhida em momentos de crise, quando o desemprego obriga o retorno de migrantes.

Na análise dos relatos, dois se sobressaíram sobre o tema de cuidados. A participante 1[1], agricultora rural e moradora de União dos Palmares, estado de Alagoas, ressalta como a sobrecarga de cuidados afetou a comunidade em que vive, gerando, inclusive, divórcios e violências físicas:

> Nesta pandemia afetou muito as comunidades rurais, principalmente a violência contra as mulheres porque o marido só levanta, troca de roupa, toma café e vai pra o trabalho. Não quer saber de ajudar a mulher. E nesta pandemia muitos maridos em casa, sem querer dividir as tarefas. Teve mulher que até se separou porque tudo tinha que ser ela em casa, até mesmo o papel de professora, só as mães. Isso fez que elas fiquem sobrecarregadas e estressadas e os maridos batiam na sua mulher por não querer ajudar eles.

A participante 2, militante, agricultora rural e moradora de Mata Grande, também no estado de Alagoas, conta que mulheres próximas sofreram com a sobrecarga de trabalhos domésticos e de cuidados e descreve a situação de uma afilhada:

> […] minha vizinha afilhada disse que o serviço dela dobrou, porque antes ela acordava, as crianças iam pra escola, ela tinha tempo até de, sei lá, se cuidar mais, de ajudar o marido talvez, e ela disse que agora não tem tempo pra nada, não tem paciência porque é todo mundo dentro de casa, o dia todo, vinte e quatro horas e um chama e um chama... Essa questão de atividade de escola. Então, ela disse que não tem tempo, dobrou e tá sem paciência e muita coisa... Ela relata que realmente ficou complicado. E tem medo, as aulas estão voltando, virtual, né. Mas tem que buscar o material na escola e agora tá tendo umas aulas de reforço com as turmas selecionadas, mas ela disse que é com muito medo, é muito trabalho por tá todo mundo em casa.

Os dois relatos trazem em comum o acúmulo de uma nova função assumida pela mulheres mães: a de professora dos filhos. Ou seja, além dos cuidados domésticos, com a

[1]Os nomes serão omitidos para assegurar o anonimato.

casa, a roça, os filhos, o marido e outros familiares, as mulheres tiveram que desempenhar o papel de professoras, auxiliando nas atividades e buscando material nas escolas. Outro ponto interessante é que a participante 2, antes de relatar as dificuldades enfrentadas por sua afilhada, fez questão de ressaltar que não teve problemas com a sobrecarga de trabalhos domésticos e de cuidados porque, apesar de morar com uma filha e uma neta, é divorciada. Ou seja, a própria participante faz uma relação entre o casamento – e o fato de haver um marido – e a sobrecarga de trabalho durante a pandemia, reforçando que a divisão sexual do trabalho no campo se constrói numa relação hierárquica intrafamiliar, onde as mulheres casadas parecem não conseguir se desvencilhar dos papéis impostos pelo patriarcado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da divisão sexual do trabalho é extenso e abrange outras discussões que não cabem em apenas um resumo expandido, como o patriarcado, os estereótipos de gênero, a dominação masculina e, ainda, a conexão com as opressões de raça e classe, que complexificam a análise do tema.

Essa intersecção de sexo, raça/etnia e classe está presente no campo e afeta as mulheres rurais de maneira direta, principalmente em períodos de crise, como o atual. A pandemia de COVID-19 teve, como uma de suas consequências nas vidas dessas mulheres, o aumento da sobrecarga de trabalhos domésticos e de cuidados, aumentando a desigualdade entre homens e mulheres e gerando conflitos intrafamiliares.

Vistas como cuidadoras de suas famílias e de suas comunidades, as mulheres tiveram que desempenhar ainda papéis comumente associados à feminilidade, como o de ensino das crianças que tiveram as aulas suspensas. Os resultados, como pode ser observado nos relatos, mostram o aumento do estresse, do cansaço e até mesmo do número de divórcios, bem como o da violência doméstica.

Para um melhor diagnóstico, o estudo precisa ser aprofundado, com a ampliação do universo de participantes e a análise de relatos mais minuciosos sobre a realidade enfrentada pelas mulheres rurais na pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISIÓN INTERAMERICANA DE MUJERES. **COVID-19 en la vida de las mujeres: Razones para reconocer los impactos diferenciados**. OEA, 2020.

GÊNERO E NÚMERO; SOF - SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. **Pesquisa Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia.** 2020. Disponível em: mulheresnapandemia.sof.org.br. Acesso em 15 junho 2021.

FARIA, Nalu. **Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural.** *In*: BUTTO, Andrea (Org.). Estatísticas rurais e a economia feminista: Um olhar sobre o trabalho das mulheres. Brasília: MDA, 2009. p. 11-28.

FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública). **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 3. ed. São Paulo, 2021. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

FUNARI, Juliana Nascimento et al. **Uso do tempo e as mulheres rurais: a construção de outras metodologias a fim de propiciar a visibilidade e valorização dos trabalhos das mulheres**. Anais do III Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia, v. 15, n. 3, abril 2019. Disponível em: http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6366. Acesso em: 15 mai. 2020.

HERRERA, Karolyna Marin. Da Invisibilidade ao Reconhecimento: mulheres rurais, trabalho produtivo, doméstico e de care. **Política e Sociedade**, Florianópolis, SC, v. 15, p. 208-233, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15nesp1p208/33802. Acesso em: 15 mar 2021.

SCOTT, Parry; RODRIGUES, Ana Cláudia; SARAIVA, Jeíza das Chagas. **Onde mal se ouvem os gritos de socorro:** notas sobre a violência contra a mulher em contextos rurais. *In*: SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide; MENEZES, Marilda (Orgs.). Gênero e geração em contextos rurais. Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2010.p. 63-93.